

Por que Donald Trump quer a Groenlândia?



Por **PAULO GHIRALDELLI***

O interesse de Trump pela Groenlândia não é geopolítica, mas um presente pessoal às Big Techs: um ato performático de um líder sem projeto nacional, que troca recursos por lealdade em sua frágil trajetória política

1.

Nem imperialismo ou neoimperialismo explicam o interesse de Donald Trump pela Groenlândia. Os sabichões vão dizer que se trata de reativação da Doutrina Monroe? Talvez, pois é possível que a sabedoria desse pessoal os levem a localizar a Groenlândia em alguma parte da América Central. Pior ainda quando inventarem um título como “novo ciclo do colonialismo americano”. Como já disse, essa prática de fazer a história ficar se repetindo é um modo de não querer pensar.

Os Estados Unidos não possuem qualquer interesse na Groenlândia. Donald Trump sim, ele tem interesse.

Novamente, é uma questão pessoal. E com Donald Trump no governo, tudo sempre será algo do âmbito pessoal. O mercado financeiro criou uma burguesia sem burgo, uma elite que se desinteressou dos Estados Unidos como nação, e relegou a política nacional a pessoas menores. Donald Trump é fruto disso.

Ele tem três anos pela frente como governante. Para se manter no poder e, depois, como ex-presidente, não ir para a cadeia, ele precisa oferecer algo que alimente os seus aliados de última hora, as companhias mais ricas do país. Elas não são queridas dos eleitores de Donald Trump. São as companhias de tecnologia de ponta, as Big Techs e correlatos, e que tradicionalmente giravam em torno do Partido Democrata, não do Republicano.

São as companhias que trabalham com o desenvolvimento de Inteligência Artificial, computação e aparato militar automatizado. Elas desenvolvem projetos e materiais que dependem de muita coisa que existe no subsolo da Groenlândia. Até pouco tempo, arrancar algo desse subsolo era um empreendimento caro demais, inviável. Agora, o serviço do capitalismo contra o planeta tem ajudado.

O aquecimento global está dando passos firmes, e a camada de gelo da Groenlândia vem diminuindo de espessura. Pegar material do subsolo, como os “terras raras”, tornou-se um empreendimento mais viável. Donald Trump quer poder oferecer isso aos seus novos amigos das Big Techs. É uma espécie de mimo.

2.

Donald Trump poderia conseguir isso sem anexar a Groenlândia. Todos os países da Otan concordariam. Mas então tudo resultaria de um trabalho conjunto. Ora, Donald Trump não poderia oferecer o resultado para seus novos amigos do Vale do Silício como sendo um presente pessoal. Além do mais, para que negociar se é possível aparecer no cenário

internacional como macho, que arranca as coisas dos outros e as entrega para amigos?

Foi isso que ele sempre fez quando garoto e jovem, pagava para aparecer como macho e humilhador de outros. Creio que vocês lembram dele nos programas de TV, fazendo das demissões um entretenimento. Não? Ele gosta de humilhar uns e, ao mesmo tempo, bajular poderosos. Adora dar presentes a amigos, exatamente para lhes mostrar seu poder. Aliás, é isso que ele está fazendo com Gaza.

O americano médio não melhorou sua vida durante o primeiro ano do governo de Donald Trump. Nem as empresas voltaram para os Estados Unidos por conta da política de tarifas. Nem o tal do narcotráfico está sofrendo derrotas pelo fato de Donald Trump perseguir cidadãos americanos com a sua “gestapo”, a ICE, e nada melhorou com o sequestro e prisão de Nicolás Maduro, o falso chefe do tráfico internacional. Donald Trump amarga a rejeição de mais de 56% do eleitorado! O melhor modo de se garantir no poder, portanto, é bajulando os acionistas das Big Techs e correlatos.

Não se trata de geopolítica. Não é o caso de conseguir ter material que a China tem. As Big Techs podem ter o material chinês. Empresas transacionais sabem negociar com Pequim, além disso, o Brasil está à mercê dessas empresas, sem oferecer resistência, e nosso país tem tudo aquilo que as Big Techs querem. Donald Trump não deseja que outros sirvam as Big Techs, ele quer ser ele próprio o presenteador, e a partir de um ato “heroico”.

Disso depende seu futuro não só como governante, mas também como pessoa que irá terminar o mandato com mais de oitenta anos, e sem a saúde do Lula. Um embate na justiça, sendo que ele já é um réu condenado, pode lhe dar uma aposentadoria conturbada. Ele sabe disso. Então, é bom presentear os CEOS jovens do Vale do Silício agora, justamente quando estes estão vendo que Donald Trump quer facilitar a vida deles perante as leis americanas, diferente do que fez Joe Biden.

3.

No Brasil, as Big Techs estão já planejando enormes Data Centers. Aqui nunca haverá problema para as empresas – é o que consta no horizonte. Portanto, não há como oferecer o Brasil embrulhado prá presente. É algo já dado. Agora, oferecer a Groenlândia, com projetos estatais de perfuração do subsolo, sem que as Big Techs tenham que gastar, aí sim, Donald Trump sabe que isso é agradável.

Além do mais, isso amplia a capacidade dos acordos entre o Pentágono e as próprias Big Techs, o que é uma fonte de renda para todo tipo de acionista grande, além de movimentar o mercado financeiro de maneira a dar continuidade ao neoliberalismo, ainda que se fale aqui e ali de tarifas. Ora, a política de tarifas de Donald Trump se mostrou nada alheia ao neoliberalismo. Afinal, era só balão de ensaio para repor negociações e ao mesmo tempo fazer de Donald Trump o homem que pode estar na mídia mais que qualquer outro político.

Quem observar a amizade de Donald Trump com Jeffrey Epstein e puder ver a biografia dele em sua infância, saberá que ele é um fruto podre, nojento, e que jamais chegaria à presidência dos Estados Unidos se o país tivesse qualquer projeto unificado por parte de suas elites – o “combate ao comunismo”, a “corrida espacial”, a “defesa da liberdade e dos direitos humanos no mundo”. Esses projetos se foram. Faziam parte do imperialismo, que está morto e enterrado.

Há vários Donald Trumps mundo afora, que ocuparam as presidências de países importantes. Não os notamos, dado que cada um de nós tende a observar a política interna e, quando olhamos a política externa, vemos apenas a potência que emite o dinheiro do mundo, o dólar. Mas, mesmo procurando pouco, podemos encontrar outras figuras menores. Tivemos Jair Bolsonaro aqui.

Donald Trump é um Jair Bolsonaro com dinheiro e, pior, com o Pentágono e com um poderio militar que continua sendo o maior do mundo. Os Estados Unidos não estão cumprindo a sina de um país imperialista decadente. Quem diz isso estuda pouco. Há muitos anos que os Estados Unidos não possuem um projeto imperialista. Talvez tudo tenha terminado de vez na

a terra é redonda

primeira guerra do Golfo, comandada pelo George Bush pai.

De lá para cá, a financeirização e sua simbiose com a internet deu o tom para o capitalismo e tirou as burguesias nacionais dos pés das terras de seus países. A disputa pelo estado, em termos de levá-lo adiante segundo um projeto de classe, deixou de ser algo primordial por parte das elites. Descuidaram. Veio a política em que há Donald Trumps e Bolsonaros.

**Paulo Ghiraldelli, filósofo, youtuber e escritor, é pós-doutor em Medicina Social pela UERJ. Autor, entre outros livros, de Capitalismo 4.0: sociedades e subjetividades (CEFA Editorial). [<https://amzn.to/3HppANH>].*

a terra é redonda
existe graças aos nossos leitores e apoiadores
Ajude-nos a manter esta ideia.

CLIQUE AQUI  **CONTRIBUA**